

# Notícias de Barcellos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

LIBRERIA  
BIBLIOTECA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELLOS

## NOTAS DE LISBOA

18 DE OUTUBRO

À face de outros problemas nacionais, que o foram maiores e já estão resolvidos, o problema do Exército, das suas deficiências, do que lhe falta de material e adestramento, não é um problema insolúvel; nem as culpas de o haver se podem atribuir ao Exército, senão aos políticos do período de regafo democrático, em que nunca se pensou na defesa da Nação.

Hoje, com o Estado Novo, o problema do Exército, da sua organização, da eficiência dos seus meios de acção, da sua técnica, da sua disciplina, da sua mentalidade,—está em primeiro plano; mas, seria possível considerá-lo e resolvê-lo assim, antes de resolvidos outros, tais como o problema financeiro, cuja solução não se limitava ao saneamento, senão que também abrangia o amealhar dinheiro para as despesas com o engrandecimento nacional?

Dentro de dois anos, pois, conforme o disse Salazar recentemente, no Alentejo, diante das tropas que ali estiveram em exercícios,—dentro de dois anos, podemos contar com um Exército à altura do seu prestígio, e da defesa da Nação.

Temos de crer na palavra do Chefe, palavra que ainda não foi desmentida, e ainda se não deixou de cumprir, como o prova a marcha progressiva da Revolução.

Na última reunião da Comissão de Londres, a famigerada comissão que vigia pela execução do pacto de não-intervenção, em Espanha, o sr. dr. Armando Monteiro, que falou depois do delegado da Rússia bolchevista, disse, por outras palavras, que Portugal se mantinha no *statu quo ante* das suas considerações e reservas, a respeito da cega-rega da *retirada* dos voluntários e do reconhecimento da beligerância a Franco, etc.

Podendo parecer que Portugal devesse dizer alguma coisa, ao sabor das *boas esperanças* daquela Comissão,—Portugal apenas foi lógico e coerente consigo, como as suas considerações de Julho, como com as que fez desde o começo do referido pacto; e, portanto, nada tinha que acrescentar, nem que modificar, nem que aclamar, senão manter e conservar o que antes dissera.

A opinião de Portugal, contrastada com a da Rússia bolchevista e seus laicos ou amigos, é de que a *retirada* dos voluntários (que não é a fuga de tropas diante do inimigo), tem de depender do prévio reconhecimento da beligerância a Franco; e, por conseguinte, todas as promessas, em princípio, da retirada de parte dos voluntários, como agora se afirmou, nada significam—tanto mais que os de Valencia se preveniram a tempo, nacionalizando os seus voluntários.

Estamos, pois, na mesma cega-rega de Julho, em que a Comissão, *desentendida*, largou de mão o assunto, e fechou as portas, para descansar... das fadigas inúteis.

Vêm como Portugal, mais inteligente e sensato, porque é mais verdadeiro (sem ser descautelado), nada tinha que dizer, que o não dissesse já?...

A. da F.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## O ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL OBRA COMPLETA

O Portugal Corporativo, o Portugal do Estado Novo comemorou há pouco a passagem do quarto aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional a lei fundamental do nosso regime corporativo, aquela que realiza o preceito constitucional segundo o qual o nosso País é uma república unitaria corporativa.

Compreende-se, de facto que não tivesse passado em claro tal data que todo o País com maior ou menor solenidade a tivesse festejado.

Dos seus magníficos efeitos falam claramente as dezenas de sindicatos nacionais e gremios já existentes por todo o país, as muitas Casas do Povo e dos Pescadores já criadas de Norte a Sul, os muitos contratos de trabalho já feitos entre patrões e operários, a construção de Casas Economicas isto é, toda a organização integral da Nação abrangendo não só as actividades economicas, como as profissões livres e os interesses culturais e morais.

Foi graças ao Estatuto do Trabalho Nacional que foi possível garantir aos organismos corporativos representação no Municipio, na Provincia e na Camara Corporativa, dar, enfim, o primeiro grande passo para a constituição completa das Corporações, organização unitaria das forças da produção representando integralmente os seus interesses.

Por isso sobre tão importante problema pôde dizer o sr. dr. Manuel Rebelo de Andrade ilustre Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social:

«Quem percorrer com olhos de ver as paginas do Estatuto do Trabalho Nacional e a legislação que tem dado expressão e vida aos princípios que inspiram esse diploma fundamental da organização corporativa e se dispuzer, em seguida, a tomar contacto com as realizações já efectuadas, não terá dificuldade em reconhecer, ao menos, que a reforma encetada é uma coisa séria nos seus objectivos e nos seus processos.

«Da meia centena de artigos que contém o Estatuto nenhum até hoje teve de ser revogado ou alterado, nenhum caiu em desuso ou esqueci-

mento; desde o enquadramento dos individuos, da Nação e do Estado na ordem economica e social, à posição dentro dela da propriedade, do capital e do trabalho; desde a organização profissional abrangendo o domínio economico e o exercicio das profissões livres e das artes até à realização progressiva da previdencia, e ao conceito duma justiça do trabalho norteada pela equidade indispensavel à paz social—todas as materias têm sido postas em acção, transcendendo o domínio da doutrina para se traduzirem em realidades perduraveis. O mesmo se observa, sem esforço, em relação aos diplomas complementares de 23 de Setembro de 1933, e a todos os posteriormente publicados, que todos não são mais, afinal, do que irradiações do programa central enunciado no Estatuto—ponto de partida para toda a doutrina corporativa.

Em poucas palavras: o Estatuto do Trabalho Nacional e a restante legislação corporativa ou de caracter social são uma coisa séria porque publicaram para se cumprirem e na certeza antecipada de se poderem cumprir já que se libertavam do pesadelo de todas as ficções e de todas as abstrações que nos tinham afligido durante um século e embora não excluíssem as verdades substanciais a todos os sistemas políticos aspiravam a restituir à Nação a sua verdadeira estrutura e a descobrir em instituições naturais da vida portugueza o rumo da economia nova.

Quer dizer, o Estado Novo não veio prometer aos que trabalham, tanto representem um valor nas actividades capitalistas tanto enfileirem nas hostes volumosas dos que moirejam dia a dia, que lhes vinha dar o Eldorado, que lhes vinha conquistar para seu uso e gozo o Paraíso na Terra. O Estado prometeu, só aquilo que podia prometer e que podia cumprir. Não faltou ainda à palavra dada. No Estatuto do Trabalho Nacional e nos decretos complementares enunciou-se toda a nova ordem corporativa, marcou os direitos que a cada qual pertenciam, os deveres que cada um tinha.

Diz-se aos operários que eles tinham direito a organizarem-se profissionalmente. E crearam-se os sindicatos nacionais que vieram substituir as anarquicas e prejudiciais associações de classes. Disse-lhe que se trataria da sua invalidez, da sua doença, da sua velhice. E criaram-se as organizações de Previdencia.

Disse-se-lhes que se curaria da sua habitação. E deram-se-lhes os bairros economicos, as casas economicas. Prometeu-se cuidar da sua situação presente. E melhoraram-se os salarios tanto quanto as circunstancias e as condições de vida o permitiam. Fizeram-se multiplos contratos de trabalho, foi-se até ao salário mínimo sempre que foi possível atingir-se tal. É claro que não se fez tudo que muito ha ainda que fazer. Mas é preciso, sempre ter em vista que Roma e Pavia não se fizeram num dia, que o tempo não perdôa aquilo que é feito sem a sua colaboração e que a organização corporativa ainda agora está a quatro anos da sua montagem inicial. Tudo se vai fazendo, pois, sem pressas escuzadas, mas sem delongas de maior porque tudo o que se faz é para ficar. De ha muito que abandonamos os dominios das tentativas perigosas para fazermos obra metódica, obra séria e eficiente, obra que fique e perdure. E a prova que esta orientação tem sido a melhor, está na ajustada e verdadeira observação feita pelo sr. Sub-Secretario das Corporações:

Da meia centena de artigos que contém o Estatuto nenhum até hoje teve de ser revogado ou alterado, nenhum até hoje caiu em desuso ou esquecimento.

Tal qual foi publicado em 23 de Setembro de 1933, tal qual se mantem hoje, tal qual vigora, tal qual está de pé.

E' nisto que reside a certeza de que a obra feita era completa, que já ha quatro anos estavamos longe das tentativas. E está nisto, tambem, como o prova a obra posteriormente realizada, o maior e mais flagrante triunfo do fundamental diploma.

## NOVA BOCETA DE PANDORA

A nefasta actividade do «Komintern» em todo o mundo manifestou-se com a habitual exuberância durante o mês de Abril. Houve as costumadas revoltas e tumultos, greves e occupações de fabricas, assaltos e atentados, mortes e ruínas, numa palavra toda a série de flagelos que a propaganda comunista costuma desencadear sobre os povos incautos, como se ela fôsse nova boceta de Pandora.

Essa campanha pertinaz e hábil, que tão depressa sabe recorrer às mais cruéis violências como adoptar subtilidades surpreendentes, parece apostada em dar a volta ao mundo, envolvendo-o nas suas garras sangrentas. De facto, e durante o referido mês, a actividade do

«Komintern» manifestou-se, principalmente—e pondo a Espanha de lado—nos seguintes pontos: Bano (Checoslováquia), Vilna, Lodz e Varsóvia (Polónia), Londres, Flint, Albert Lea (Minnesota), Sèvres, Belgrado, Lille, Rochefort, Calcutta, Rio da Prata, Bedzin, Zawrierie, Budapeste, San Martin de Texmelucan (México), Jerusalem, Kaunas (Lituânia), Montréal, Mulhouse, Bar-le-Duc, Raclawice, Châtellerauld, Neva Iorque, Xangai, Lião, Sofia, Toulon, Genebra e Praga.

Como na lenda grega, espalhados todos os males, resta no fundo da boceta um só bem: a esperança de que esta série de flagelos abra, finalmente, os olhos do mundo.

## O ESPOSENDENSE

Celebrou as suas bodas de ouro o nosso colega «O ESPOSENDENSE» de que é proprietario e director o sr. José da Silva Vieira que há 50 anos vem pugnando pelos interesses de Esposende. Os nossos cumprimentos de felicitações.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Esteves.

Dia 2 de Novembro—a sr.ª D. Elisa Selês Pais de Vilas-bôas.

Dia 3—a sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Manuel de Faria.

## RADIO-JORNAL

Vamos radiar. . . notícias e comentários.

Primeiro que tudo este alegre e victorioso telegrama:

**«A população de Gijón acolhe entusiasticamente os vencedores»**

OVIEDO, 21—(Dum enviado especial da «Havas»): Os nacionalistas entraram esta tarde em Gijón, às 16 horas e 15 minutos, pela Avenida Corrida. A população acolheu os vencedores com entusiasmo. Parece que todos os chefes republicanos fugiram por mar e pelo porto de Esvide—(H.).

**FORAM 60.000 OS MILICIANOS QUE SE RENDERAM OU CAÍRAM NAS MÃOS DAS TROPAS NACIONALISTAS».**

Com tão boas notícias dá vontade de gritar aos comunistas e vermelhos de cá: Viva a Espanha católica! Viva a Espanha nacionalista!

Para se avaliar o amor e a fraternidade com que mutuamente se tratam os vermelhos de lá, bastará ler esta notícia que diz assim:

**«Harmonia comunista e anarquista»**

BARCELONA, 18—Na povoação de Villanueva del Tru por questões políticas os elementos comunistas e anarquistas atacaram-se mutuamente a tiro, em consequência do que resultou haver 18 mortos e 35 feridos, dos quais 7 em estado grave.

As forças de assalto intervieram restabelecendo a ordem e efectuando muitas prisões.—(U. P.)».

Há indivíduos, cuja vida é tão misteriosa e... nada trabalhosa, que não podemos atinar de onde lhes possa vir o dinheiro para custear as despesas com eles e com a família: Eles comem, eles bebem, eles calçam, eles vestem, eles fazem tudo que um honrado operário ou um honesto empregado não pode fazer, sem desequilibrar o orçamento caseiro, e, consequentemente, passar à classe dos caloteiros..

Mas é assim mesmo: nos cafés ou nas tabernas, onde passam a vida a criticar e a dizer mal das pessoas honradas, que vão ganhando o pãozinho com o suor do rosto, são verdadeiramente enciclopédicos.

Quem cabritos mata e cabras não tem...

Sobre o discutido e não resolvido problema da mendicidade em Barcelos, temos de adiar a nossa palestra para ocasião mais oportuna, a-fim-de atendermos, como é de justiça, ao pedido de uma comissão de falsos mendigos que nos prometeram a elaboração dum cadastro por freguesias e vários cadernos de encargos para a sua sustentação...

Até à pouco, quem tinha o monopólio da literatura epicurista era uma senhora jornalista, que conhecia praticamente a escola cínica do adultério. Os seus contos e novelas só podem ser lidas por senhoras divorciadas como ela...

Pois bem: agora, até os rígidos e austeros doutores da lei cultivam deste literatura *bregeira*, em jornais semanários, que muitas jovens e donzelas lêem desprevenidamente, sem dar pelo logro..

Não temos por costume ir ao tribunal assistir ao julgamento de vários dramas e misérias sociais. Há dias, porém, fomos áquele templo da justiça para, como testemunha, habilitar o digno juiz a dar uma justa sentença. Uma necessidade fisiologica, obrigou-nos a visitar os mictórios, em cujas paredes havia palavras e desenhos escritos, que não

## A Revolução pelo «livro único» Um decreto de largo alcance

Indiscutivelmente, só merece aplausos o recente diploma do Ministerio da Educação Nacional, que elabora o *livro único*, para o ensino primário elementar.

Medida de um largo alcance tanto sob o ponto de vista propriamente pedagógico, como também através dos vários aspectos de natureza social e espiritual, que se prendem com o problema do ressurgimento portuguez e da educação das novas gerações—esta iniciativa do *livro único*, vem no momento preciso e traz vantagens incalculáveis, quando repõe, felizmente, as coisas nos seus verdadeiros lugares.

Uma das tarefas que deve merecer —e merece—ao Estado a maior atenção e uma vigilância sempre constante, é, como se compreende, a formação da juventude, que tem de ser feita num sentido altamente nacionalista, objectivo, de um só critério e de um só lema. É indispensavel que ela conheça o valor intrinseco das grandes verdades, de significado eterno, quanto à Patria e ao sentido cristão de Deus e da humanidade. A família, sem dúvida, muito pode fazer neste caso. Mas compete aos educadores pedagógicos, encarregados de uma missão intelectual mais ampla, o acompanhar e desenvolver o raciocínio dos pequenos estudantes, com ideias concretas e justas, em que não possa estabelecer-se a dúvida ou a confusão.

E' isto, algo delicado e difficil—in-

grato e melindroso, sobretudo nesta hora de profunda renovação nacional, em que muitas vezes o próprio professor comece por reeducar-se, se quer ensinar bem, como a todos os títulos lhe cumpre. E já por aqui se vê uma das grandes vantagens do *livro único*, em que ficarão expressas todas as noções fundamentais, a fixar no espirito dos que iniciam a educação cultural.

Até ao novo diploma, tantos e tantos livros existiam, oficialmente adoptados, que se registavam, com frequência, anómalos e lamentáveis factos. A simples mudança de professor ou de escola, obrigando o estudante a adquirir novos livros, nem sempre os mais convenientes, em matéria doutrinária, diga-se, levava-o, pouco a pouco, a uma especie de indisciplina ou anarquia intelectual e espiritual, de que mais tarde fatalmente haveria de resentir-se. Alem disso, a aquisição desses livros, provinha, não raro, de influencias mais ou menos directas e certas zonas editoriais, em detrimento de obras consideradas mais uteis sob o ponto de vista pedagógico, e ainda sob o ponto de vista de doutrina nacionalista. No fundo, uma desordem, a que era preciso pôr termo, imprimindo-se a tal estado de coisas a unidade ou o criterio indispensavel. Foi o que fez o Sr. Ministro da Educação Nacional, com a elaboração do *livro único*, sujeito a curso, em cada um dos seus textos.

## A única liberdade...

Continua a barafunda nos quadros soviéticos, com constantes exílios e demissões e transferências de lugares e... penas de morte.

Coube agora a vez ao escritor Kirchon de ser excluído do partido comunista, isto, possivelmente, enquanto o não excluem... do número dos vivos.

Amigo íntimo de Iagoda e do cunhado dêste, Auerbach, fêz rápida carreira como dramaturgo, sendo os seus triunfos devidos mais às protecções políticas do que ao seu talento.

Agora, que caiu em desgraça, não há quem não lhe atire pedras, contando os meios de que Kirchon se serviu para alcançar a celebridade, de via reduzida, bem entendido. Auxiliado por Iagoda, arvorava-se em tirano e esmagava os seus concorrentes. Dizem que em 1920, quando frequentava a Universidade de Iverdlovsk, era partidário fervoroso de Trotzky.

O que é curioso no meio de tôdas estas revelações é que, enquanto Iagoda arrastou o seu manto de onnipotência, ninguém ousou levantar a voz contra Kirchon que recebia complacente os aplausos e se deixava cognominar de «Napoleão da literatura»...

Vale a pena, a propósito dêste Waterloo de Kirchon, recordar o que os estatutos da União dos escritores da U. R. S. S. proclamam no seu artigo III-2:

«Podem ser membros da União os escritores que adiram aos princípios basilares do poder soviético e colaborem na construção socialista».

A União dos escritores soviéticos é, segundo eles, uma «associação livre», mas é a única autorizada. Os escritores que dela não façam parte não podem escrever senão para «seu próprio prazer». Ninguém editará o produto do seu labor literário. Impossibilitados de obterem, em qualquer outro lado, trabalho, «ração alimentar», ou «superfície habitável», só lhes restará uma liberdade: a de morrerem de fome...

Terá Kirchon de seguir agora este caminho?

## TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

No proximo domingo, de tarde e á noite, haverá no Teatro Gil Vicente, sessões de cinema sonoro, em que será exibido o grandioso filme *Fúria Negra* com mais 4 filmes complementares:

*TOMAR*, natural—*Curiosidades Científicas*, colorida—*Jornal Continental*, actualidades—*Conquistadores do Ar*, desportiva.

O filme *FÚRIA NEGRA* é um grito de revolta que fica nos ouvidos de toda a gente. É uma guerra implacavel aos profissionais da desordem.

É um filme em que o espirito corporativo e o sentimento da unidade da família se apresentam dignificados numa apoteose ao trabalho, á ordem e ao amor.

*FÚRIA NEGRA* é um terrivel libório de maldição duma alma obscura debatendo-se com feroz animalidade, num mundo ainda mais negro do que a sua propria alma.

*FÚRIA NEGRA* é uma edificante lição sobre a moralidade e os interesses ocultos dos agitadores que arrastam os simples e bem intencionados.

É, finalmente, um filme que todos devem vêr.

## MISSAS

São rezadas amanhã, na Igreja de Santo António, desta cidade, pelas 9 horas, missas mandadas rezar pela família por alma de Francisco Pinto Brochado Monteiro Pedras.

## BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones (27—BARCELOS 38—PORTO-FOZ 381—COIMBRA)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

### MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

se podem transcrever para aqui...

Os anónimos autores desta pintura bem mereciam 30 dias de cadeia.

Fica para outra vez.

Estava á calhar este anuncio:

Operarios sem trabalho, oferecem-se uma duzia de rapazes, frequentadores dos bancos do jardim do largo da Colçada. Para vêr e tratar no mesmo local e a qualquer hora.

Foram vêr o filme? E que tal? Aquilo até dava a vontade de gritar:

Viva o 28 de Maio!  
Viva o Estado Novo!  
Viva Salazar!  
Viva Portugal Novo!  
Viva a Patria Eterna!  
Viva Cristo-Rei!

Somos informados de que, o moto —contínuo da Camara, se arvorou em conquistador de damas comprometidas...

É para lamentar que este biltre não tenha o castigo que merecem as suas façanhas.

Mas, já que esse acto de força não se dá por parte das famílias, ao menos, pedimos ao digno presidente para lhe

dar uma lição de moral, a bem do serviço e da Nação, como é proprio do Estado Novo.

Voltaremos ao assunto caso seja preciso. E ha-de ser.

Para os grandes males, grandes remédios.

Ora leiam com muita atenção este salutar exemplo que nos chega do Brazil:

### «A perseguição á Maçonaria no Brasil»

RIO DE JANEIRO, 24—A comissão encarregada da applicação do estado de guerra e que é constituída pelo ministro da justiça, por um general e por um almirante, ordenou o encerramento de todas as sociedades de carácter secreto, incluindo as lojas maçónicas, nas quais se procederá a um inquérito, a fim de averiguar dos resultados da infiltração comunista.—(H.)

Há que fempas andamos nós a dizer aqui, que, a maçonaria, é o pai e a mãe dos comunistas, anarquistas e de *tuti quanti* há de mau e de indesejavel. Mas dito pelo Governo brasileiro tem outro valor e importancia que ninguem dá ao vosso

## Eleições da Junta de Frêguesia

Continuação do número passado

Bastuço Stº Estêvão—Manuel Martins de Sousa, António Rodrigues e José Ferreira; David Martins de Agrela, Domingos Pereira Sampaio e Francisco Gonçalves Borges.

Cambezes—Manuel Gomes de Azevedo, Joaquim Gomes dos Santos e António Gomes de Carvalho; Manuel Rodrigues Martins, Hilário de Araújo Couto e Avelino Ferreira da Rocha.

Campo—Manuel António Pereira Braga, José Duarte Vale e António Martins Lopes; António Pereira Chaves, Francisco Duarte Pinheiro e Manoel da Cruz Pias.

Carapeços—Albino Ferreira de Andrade, Manuel Vaz Correia e José Martins Lopes; Valentim Pereira Braga, Afonso Tomé da Silva e António Domingues Correia Sobrinho.

Carreira—Joaquim de Araújo Castro, Bernardino Rodrigues e Domingos Rodrigues de Oliveira; José Alves da Silva, Benedito Gomes Vilaça e Manuel Lemos Coutinho.

Carvalhal—António José Longras, Manuel Francisco Alves e João Gonçalves Figueiredo; Domingos Pereira, João António de Carvalho e José Carvalho.

Carvalhas—Herculano Machado Ribeiro, Candido Machado Ribeiro e António José Andrade Figueiredo; Carlos de Araújo Miranda, Joaquim da Costa Guimarães e António Gomes do Vale.

Chavão—Manuel Novais de Matos, António Alves da Cruz e António Gomes da Costa; Manuel António Ferreira, Albino da Costa e Silva e Miguel Ferreira da Costa.

Chorente—Manuel Leonardo de Faria, António Joaquim Lopes Fonseca e Joaquim Andrade Novais; José Francisco da Silva, José Gomes Ferreira e José da Silva Lemos.

Cossourado—Joaquim Pereira da Costa, Joaquim de Amorim Caridade e José Martins Batista; Afonso Lacerda da Silva, Adelino Barbosa Rebelo e Paulo Rodrigues Rosas.

Courel—António Joaquim Ferreira Campos, Manuel José de Faria e Joaquim da Silva Miranda; José dos Santos Miranda, José Alves Martins e António Ferreira Campos.

Couto—Domingos Duarte Alvarenga, Manuel Rodrigues do Vale e Manuel Câmara Pias; José Gonçalves Quintas, António Dias Vaz e Manuel Candido da Costa.

Creixomil—José António Martins, João José Rodrigues e Luiz da Costa Araújo; António Luiz Mendes, Manuel Andrade Novais e José Rodrigues Cardoso.

Cristelo—José António Vieira, Augusto José Fernandes e Manuel Alves de Araújo; Serafim Correia dos Santos, José Gomes de Figueiredo e António Ferreira Araújo Miranda.

Durrães—António Fernandes de Castro, António Marques Maciel e António José de Castro; Francisco de Costa Maciel, Joaquim Maria da Costa e Henrique da Silva Dias.

Encourados—Agostinho Barroso Coelho, Joaquim José da Costa e Joaquim de Carvalho; João Batista Fernandes, João Rodrigues Bogas e António Vilas Boas Gomes.

Faria—António da Silva Leonor, José dos Santos Mariz e António Gomes de Figueiredo; António Gonçalves da Silva Júnior, Cândido Alves Ferreira e José Fernandes Lama.

Feitos—José Joaquim Rodrigues C. Grande, Luiz Rodrigues Miranda e Joaquim Gonçalves Miranda e Souza; Joaquim Rodrigues Araújo, Manuel Ferreira de Araújo e Manuel Gonçalves de Sá.

Fonte Coberta—António Rodrigues, António Gomes Ferreira e José da Silva Cunha; José Gomes da Cunha, Matias Fernandes e Manuel Lopes de Araújo.

Fornelos—Manuel António da Silva Miranda, António José Alves Rodrigues e José Barbosa Machado; Domin-

## Pior que a morte

«As nossas organizações terroristas de Odessa preparavam um atentado contra Estaline e em Dniépropetrovsk contra Vorochilov». *Loguinov.*

«Desempenhei o principal papel na organização do assassinio de Kirov». *Kamenev.*

«Reconheço tôdas as minhas torpezas. Não vos peço a vida... Não tenho direito à vossa indulgência». *Piatkov.*

«O procurador tem razão quando pede a minha morte». *Mratchkovsky.*

«Tendo tomado parte na actividade desse grupo de bandidos e assassinos, não peço o meu perdão». *Holzmann.*

«Somos bandidos, assassinos, fascistas, agentes do Gestapo. Devemos agradecer ao procurador o ter pedido para nós a pena capital». *Evdokimov.*

A estas confissões, registadas na «Izvestia» e na «Pravda» de 24 de Agosto de 1936, em «L' Humanité», de 3 de Fevereiro, e em «Le Journal de Moscou», de 2 de Fevereiro do mesmo ano, juntaram-se agora as do marechal Tukatchevski e de sete generais soviéticos executados sob a acusação de prepararem uma revolta militar contra Estaline.

Estas confissões, feitas com a certeza de que serão punidas com a pena de morte, só podem ter uma explicação: é que na U. R. S. S. os acusados preferem confessar tudo a ser submetidos a torturas, mil vezes piores que a morte.

Esta, para elles, já não será um suplício mas a libertação.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

### AVISO

A Comissão Executiva avisa os viticultores de que o prazo de manifesto de vinhos termina no dia 10 de Novembro próximo futuro, não existindo qualquer disposição legal que permita prorrogar o citado prazo.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 25 de Outubro de 1937.

A Comissão Executiva

## DO CONCELHO

### Fornelos, 26

No dia 24, faleceu a sr.ª Florinda Rodrigues Pedrosa, viúva, deixando uma filha de tenra idade ainda orfã. É uma obra de misericórdia admiti-la numa casa de orfãos, onde seja educada, porque fica sem amparo e á miséria, pois é uma pobre mendiga sem protecção nem recursos, pois já a mãe vivia e ela, á sustentação da caridade publica.

—No próximo Domingo, realizar-se-há a festa de Cristo-Rei, pelos rapazes e raparigas da J. A. C., nesta frêguesia, a qual terá o seguinte programa: De manhã, ás 9 horas, missa cantada pelas juventudes, á qual tocará pela primeira vez um novo harmónio, que foi oferecido para a Igreja, pelo sr. Adelino de Vilas Boas e sua esposa sr.ª D. Angelina de Figueiredo.

Á tarde, ás 4 horas, adoração e sermão por um distinto orador sagrado, pelas suas belas qualidades de orador e devocionário, deixará bem gravadas no coração dos fieis, as grandezas e belezas desse dia, tão respeitado pelos católicos.

Nessa mesma ocasião serão também distribuídos os emblemas a alguns rapazes da juventude.

No fim, se o tempo o permitir, sairá uma procissão e na qual ocuparão o seu lugar, os rapazes e raparigas da J. A. C. com os seus respectivos uniformes e com os seus estandartes.

Prasa Deus que esse dia seja de grande gloria e desagravo, para o Coração de Cristo-Rei.

(Cor unum et ánima una) é ideal dos rapazes da J. A. C. ou melhor, de toda a Acção Católica: num só coração e numa só alma, e, para que melhor fruto haja, os rapazes desta frêguesia pedem a todos os seus companheiros que possam, para se unirem na sua festa, para assim darem mais triunfo a N. S. Jesus Cristo que é o nosso Rei e Pai de misericórdia.

Rapazes, pedi nesse dia e continuai a pedir, pelos vossos irmãos de trabalho, que é esse o vosso apostolado e o vosso dever de Jacistas. Rapazes, trabalhar para vencer; não há tempo

para descanso que a hora é grave; a vinha é vasta e os operarios são poucos.

Conquistai; conquistai para vós os vossos companheiros que ainda não conheceram o bom futuro da boa e santa organização; pela qual levareis Jesus ás almas e trazeis as almas a Jesus.

Por isso rapazes, não dezanimeis; mãos á obra e dizei: vamos para frente que por aqui é o cominho certo e sem peias, o caminho que todos devemos seguir, se queremos um futuro certo e uma salvação segura.—C.

### Minhotães, 25

Há dias foi baptisado uma creança filha de Antonio da Costa e Joaquina Ferreira e outra de Manuel Gomes Lopes e de Margarida Pinto Gomes.

—Ontem efectuou-se o peditório para o tríduo e festa do Coração de Jesus, que se hão-de realizar em Janeiro.

Grande sacrificio fizeram o Rev.º Pároco e zeladores do apostolado debaixo de tanta chuva.

—Na Quinta da Veiga tem estado com sua familia o sr. Eduardo da Costa Faria.—C.

## FALECIMENTOS

Chegou-nos a triste noticia de ter falecido na frêguesia de Fragoso o sr. Luis Gonçalves Gomes Beirão, solteiro, de 39 anos, irmão do nosso amigo sr. Abade Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, digno pároco daquela frêguesia.

O falecido deixou profunda saúde na frêguesia, pois a sua piedade e grande caridade tornaram-no querido de todos quantos o conheciam.

O seu prolongado martírio moral e fisico deixou toda a familia, que o estremeia, na mais profunda amargura.

A sua familia, especialmente a bondoso e exemplar abade de Fragoso a expressão sincera do nosso pesar.

—Também está de luto o sr. Dr. João Queiroz digno Chefe da Secretaria Judicial desta comarca, pelo falecimento em Aveiro de seu cunhado sr. Dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

Aos nossos piedosos leitores pedimos uma prece pelas almas dos finados.

## COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS BARCELOS

### INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

gos Alves da Quinta, Delfim José Antonio Gomes e José Gomes do Nascimento.

Fragoso—António Martins Queiroz Torres, Manuel Martins Sá Neiva e Delfim de Sá Neiva; Albino da Silva Vila Chã, Manuel Martins Tomaz e Manuel da Costa Vaz Ferreira.

Galegos (St.ª Maria)—Anselmo da Costa Vasconcelos, Marcelino José Ferreira e Joaquim Alves Ferreira; Francisco José de Almeida, José Gonçalves Anjo e Manuel Alves Coelho.

Galegos (S. Martinho)—Francisco Fernandes Coelho, Joaquim José Pinto e José Joaquim Salgueiro; João Fernandes Carpinteiro, Joaquim Duarte Coelho e Manuel de Macedo.

Gamil—José da Silva, José Gomes da Cunha e João Pereira Duarte; António de Oliveira, Manuel Fernandes Cibrão e António José Pereira Azevedo.

Gilmonde—Candido José Martins, José Luiz Ferreira e Joaquim Gomes

Torres; António Gomes de Barros, José Maria Anacleto e José Fernandes da Mota.

Goios—José Joaquim dos Santos, Domingos de Figueiredo e Agostinho Gomes da Costa; Antenor Martins de Campos, Manuel Carvalho de Faria e José Gomes Pereira.

Grimancelos—António Gomes de Souza Oliveira, João Carlos de Miranda e João Gonçalves de Oliveira Faria; José da Costa Souza, Domingos Alves Novais e António Rodrigues Novais.

Gueral—António da Silva Miranda, José Gonçalves Ferreira e José Ferreira da Silva Furtado; António de Oliveira Leitão, Mateus Pereira Neto e Julio Fernandes dos Santos.

Igreja Nova—Domingos Fernandes Apolinário, José de Araújo Passos e José Marques; José Pereira Correia, Alberto Fernandes Carlos e Luiz Gonçalves da Cunha.

Lama—José Ribeiro, Manuel Gon-

calves Dantas e José de Castro; Abilio Ferreira de Souza, José Braz Pires e Manuel José Ferreira.

Lijó—João Barbosa Duarte Senra, António da Costa Duarte e João Dias Barbosa; João Dias Gomes, Francisco Barbosa Duarte Senra e José Dias Barbosa.

Macieira—José Alves Ferreira, José Gomes de Araújo e Manuel Martins de Campos; José Alves da Costa, Manuel dos Santos Oliveira e Abilio da Silva Ferreira.

Manhente—Gabriel Correia Lopes, Alberto da C. Vilas Boas e Bernardino Duarte; Joaquim Duarte e Silva, Avelino Pereira Duarte e Herculano dos Santos.

Mariz—Manuel José Martins, António Joaquim Gomes e Manuel José Cardoso; Laurentino Miranda do Vale Lima, Joaquim Rodrigues de Oliveira e Armindo José da Costa.

Continua no proximo numero

**Depoimento insuspeito  
àcerca do desenvolvimento de Angola**

A afirmação de que Angola—a mais portuguesa de todas as nossas colónias—atravessa um período de franco desenvolvimento é já um lugar-comum. A veracidade da asserção é, porém, garantida por altas e insuspeitas individualidades que são unânimes em reconhecer e proclamar os progressos aí verificados nos últimos anos, mercê da sãbia política do Estado Novo.

É o caso do magnífico trabalho recentemente publicado em Londres. «Report ou Economic and Commercial Conditions in Angola». É seu autor o Cônsul britânico em Luanda, Sr. F. O'Meara. Esta categoria oficial, valorizada pelo facto de o autor ser um perito notável em assuntos económicos, e o facto de o referido relatório ser editado pelo Departamento do Comércio Ultramarino Inglês atestam de sobejo tratar-se de obra fidedigna e absolutamente imparcial.

F. O'Meara, depois de salientar justamente que as possibilidades económicas de Angola são consideráveis, sobretudo porque o clima e as condições do solo favorecem em alto grau o cultivo de produtos ricos, reconhece que a nossa grande colónia tem progredido, a-pesar da crise mundial. Considera a exportação dos diamantes como factor importante desse desenvolvimento, para o qual também contribuem poderosamente o estado florescente da indústria de pesca no sul de Angola, o caminho de ferro de Benguela, que liga Angola com o Congo Belga e a Rodésia, a excelência do porto do Lobito, etc. etc.

Não se limita o autor a reconhecer que, nos últimos meses de 1936 (o relatório é datado de Fevereiro do corrente ano), a posição de Angola tendia ainda a melhorar; vai mais longe: dadas as excelentes condições naturais e tendo em vista, naturalmente, a política de valorização levada a cabo pelos dirigentes do Império Português, profetiza que «1937 deve ser um bom ano, provavelmente o início de mais notável desenvolvimento».

**Câmara Municipal**

Por comunicação da respectiva Direcção Geral, sabe-se que no Tribunal de Contas foi proferido acórdão de quitação aos responsáveis pela gerência da Câmara Municipal de Barcelos durante o período decorrido desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1936.

**Recenseamento de trânsito**

Devendo no próximo dia 2 de Novembro proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pedem-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido dêsse serviço, que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

**DROGARIA MODERNA**

77, R. Infante D. Henrique, 79  
(em frente aos Correios)

**Lobo & Lemos, L.<sup>da</sup>**  
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução de sentença em que é exequente José Leite Martins, casado, desta cidade e executado António Serafim Coelho Braga, solteiro, maior, da freguesia de Manhente, mas auzente na França, no dia 14 de Novembro proximo pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes predios: uma casa torre por concluir e eirado no lugar do Encontro, que entra em praça em 10.000\$500; outra casa e eirado de lavradio e mato, no lugar do Monte, que entra em praça em 3.000\$00; ambos estes predios são situados na freguesia de Manhente. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 23 de Outubro de 1937.

O Chefe da 4.ª secção,  
A. da Mota Alves  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
J. Carvalho, Moreira

Câmara Municipal de Barcelos

**CONSELHO MUNICIPAL  
AVISO**

Nos termos do § 1.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária, que terá início no próximo dia 2 de Novembro, ás 15 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1937.

O Presidente,  
a) Miguel Gomes de Miranda

**AVISO**

Na Secção de Finanças dêste concelho de Barcelos encontrou-se certa quantia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, até ao dia 15 do próximo mês de Novembro; depois dêste prazo não sendo reclamado será entregue á Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Barcelos, 21 de Outubro de 1937.

O Chefe da Secção,  
a) Marçal Moreira de Freitas

**AUTOMOVEL  
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

**AIRES DUARTE  
MÉDICO**

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move a António do Vale e mulher Maria Alves de Oliveira, jornaleiros, da freguesia de São Veríssimo do Tamel; desta comarca, foi designado o dia 14 de Novembro, proximo, por 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados aos executados, ao diante mencionados, e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

**BENS A ARREMATAR**

N.º 1  
Na freguesia de Arcuzelo e lugar da Reberêda, desta comarca, um campo de lavradio, alodial, com úveiras, denominado da «Reberêda», que entra em praça pela quantia de dois mil e duzentos escudos 2.200\$00.

N.º 2  
Na freguesia de São Veríssimo do Tamel, lugar do Fontêlo, desta comarca, uma bouça de mato, com pinheiros, alodial, que entra em praça pela quantia de mil escudos 1.000\$.

Para os devidos efeitos são citados por êste meio todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 21 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Delfino da Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Teotónio da Fonseca

**VENDE-SE**

No proximo Domingo, 31, vende se em praça publica, no lugar da Igreja, pelas 16 horas, a casa e eirado que foi do Sr. Joaquim José Fernandes em S. Vicente de Areias. Tambem se vende na mesma ocasião a Leira da Hortinha que pertenceu ao mesmo.

**VENDEM-SE**

Na freguesia de Lijó, os seguintes predios:  
«Campo da Cruz» no lugar de Enquião, e uma tomadia de mato, no lugar do Lombão.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, José do Vale Reis, de Creixomil, ou nesta Redacção.

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de assistência judiciaria requerida por Elvira Ferreira Gomes, casada, da freguesia de Alvelos, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando Francisco de Figueiredo, ausente na república da Argentina, para no praso de cinco dias, contados sobre o praso dos editos, impugnar, querendo, o pedido de assistência judiciária que a requerente faz para propor contra ele a competente acção especial de separação de pessoas e bens e mais diligencias correlativas, com os fundamentos invocados na petição existente na secretaria Judicial da comarca onde, todos os dias uteis e ás horas regulamentares pode ser consultada e examinada por quem de direito, sob pena de, findo o praso, seguir os demais termos á revelia do requerido.

Barcelos, 11 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª secção  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifiquei a exactidão,  
O Presidente da Comissão de  
Assistencia Judiciária  
G. Neal José de Araujo

**Carreiras diárias de  
camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . . .	9	5m	9,05
Famalição . . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalição . . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

**CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES**

falar com  
**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES**

**HILLMAN 17.063**

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.  
Preços de concorrência.

**SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA**  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

**Procurador Corrêa** — mudou a sua residência e escritório para a Rua Infante D. Henrique, em frente ao monumento de D. Antonio Barroso.